

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor: Érica Patrícia de Araújo Barbosa

Uma escola pública de ensino médio, localizada em bairro periférico vem se articulando internamente para atender 10 alunos com o Transtorno do Espectro Autista, nível 01. As análises iniciais demonstram que esta instituição, com estrutura parcialmente deteriorada pelos anos de atuação e com poucos recursos inclusivos viu-se obrigada a se reconstruir política e administrativamente para receber e oferecer condições de ensino para estes alunos, de modo que hoje, prestes a iniciar o ano letivo, a mesma possui espaços adaptados, sala de recursos multifuncionais, salas de aulas equipadas, com baixa luminosidade e com tecnologia assistiva. Contudo, a escola ainda enfrenta um desafio no que se refere ao quadro docente, que em sua maioria não possui experiência com alunos com TEA e que além disso, não se sente preparado para realizar adaptações curriculares durante suas aulas. Em contrapartida, a escola ainda não possui profissional habilitado para a atuação no Atendimento Educacional Especializado.

Tais dados foram sistematizados a partir da realização de um Estudo de Caso cujos objetivos, de natureza exploratória, buscam investigar as necessidades de formação e suporte dos professores para o atendimento dos alunos com TEA, compreender os desafios enfrentados pela escola na implementação de adaptações curriculares para alunos com TEA e demonstrar a importância e os benefícios da atuação de um profissional especializado em Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para tanto, o estudo esteve ancorado teoricamente em autores como Nóvoa (1991) Andrade (2005), que destacam a importância da formação continuada para educadores que atuam na área da inclusão. Segundo Nóvoa (1991), a formação continuada adentra no campo dos debates sobre políticas educativas e a profissão docente, uma vez que no cenário de mudanças e inovações, a formação continuada passa a ser um ordenamento relevante, no sentido de promover um tempo de elaboração que refazem identidades. Por sua vez, Andrade (2005), considera que “a formação continuada tem um diferencial que parece residir nas ideias de aprofundamento, de especialização ou de ampliação dos saberes e das práticas”. Assim, é imprescindível que tanto os cursos de formação inicial quanto os de formação continuada sejam realizados para que os professores tanto da sala regular, quanto da SRM se apropriem dos conhecimentos específicos e que venham a contribuir de forma positiva para a inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Somado a isto, analisou-se também o Decreto nº 7.611/2011 que propõe que o Atendimento Educacional Especializado deve ocorrer por meio de uma variedade de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente ou de forma contínua. Esse atendimento é oferecido de duas maneiras: como complemento à formação de estudantes com

deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, fornecendo apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos alunos às salas de recursos multifuncionais; ou como suplemento à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2011).

Ao longo da realização do estudo foram empregados instrumentos de coleta de dados de abordagem qualitativa, subdivididos em duas etapas. Na primeira etapa, dedicou-se à aproximação com os sujeitos e com as estruturas internas da escola, por meio de observações *in lócus* e mais adiante realizou-se entrevistas semiestruturada com o quadro docente da escola e com a gestão. de acordo com Severino (2007), a observação *in lócus*, é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados, sendo por assim dizer, uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. Este mesmo autor ressalta que na etapa de entrevistas, o pesquisador mantém na escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente.

Destarte, para garantir a validade e confiabilidade dos resultados do estudo, foram adotadas enquanto medidas, a utilização de referenciais teóricos atualizados e consoantes a temática em questão, incluindo o arcabouço da legislação brasileira, além do resguardo da identidade da instituição e dos participantes das entrevistas, mediante assinatura de Termo de Consentimento assinado pela pesquisadora e pelos sujeitos em questão.

Os resultados revelaram uma significativa lacuna de formação entre os professores em relação compreensão das especificidades dos alunos com TEA. Além disso, a maioria dos docentes entrevistados demonstrou falta de conhecimento sobre estratégias de ensino e suporte específicas para atender às necessidades desses alunos. Estes dados sinalizam para a urgência de programas de capacitação contínua, direcionados para a compreensão do TEA, bem como do desenvolvimento de habilidades pedagógicas adaptadas.

Ademais, o estudo revelou que dentre os diversos desafios enfrentados pela escola na implementação de adaptações curriculares para alunos com TEA, evidencia-se falta de recursos adequados, a resistência à mudança por parte de alguns professores e a complexidade em adaptar o currículo de forma eficaz para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA, sem comprometer o conhecimento dos demais alunos.

No tocante a ausência do atendimento educacional especializado na escola, os resultados destacaram a importância da presença de serviço, bem como de um profissional especializado em Atendimento Educacional Especializado (AEE) para complementar a inclusão de alunos com TEA na escola, podendo desempenhar um papel fundamental na identificação das necessidades individuais dos alunos, no desenvolvimento de planos de apoio personalizados e na orientação dos professores em estratégias pedagógicas eficazes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. G. Ação docente, formação continuada e inclusão escolar. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 19 de Fev de 2023.

BRASIL. Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Diário oficial [República Federativa do Brasil]. Brasília DF. 2011

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. **In** Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.